

BOLETIM CLIMÁTICO – JANEIRO, FEVEREIRO e MARÇO/2006**Estado do Rio Grande do Sul**

Promoção: Diretoria Regional da SBMET
Resp. Técnica: 8^o DISME/INMET; CPPMet/UFPEL

Porto Alegre, 20 de dezembro de 2005.

VERÃO COM DISTRIBUIÇÃO IRREGULAR NA CHUVA**Introdução**

O mês de novembro foi caracterizado por chuvas próximas do padrão climatológico no norte e na fronteira oeste e abaixo do padrão nas demais áreas. As temperaturas mínimas ficaram pouco acima do padrão no planalto e serra do sudeste e dentro do padrão nas demais regiões e as máximas ficaram acima do padrão climatológico em todo o Estado.

Na primeira quinzena de dezembro, as chuvas ficaram dentro do padrão nas regiões das Missões, sul do Vale do Uruguai e oeste da Depressão Central, enquanto que nas demais regiões as chuvas ficaram abaixo do padrão climatológico. As temperaturas máximas ficaram abaixo do padrão no sul e sudoeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões, as mínimas registraram valores pouco abaixo do padrão em grande parte do Estado nesta quinzena.

Condições Climáticas Globais de TSM

No Oceano Pacífico, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês esteve próxima à média histórica em quase toda a faixa equatorial, próximo à costa oeste da América do Sul permaneceu o resfriamento, observado desde o mês de junho. No Atlântico Sul, manteve-se o aquecimento observado há vários meses, o qual se estende desde o litoral sudeste do Brasil até o Uruguai (conforme Figura 1).

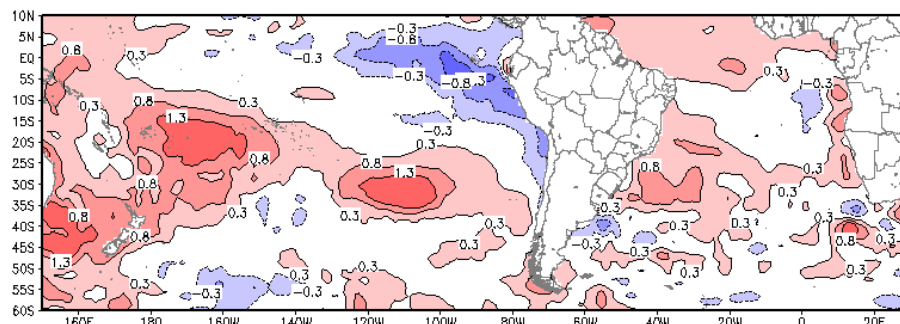


FIGURA 1. Anomalia de TSM em novembro de 2005

Fonte: NOAA-CDC/ CPPMet

Prognóstico para o Rio Grande do Sul (Janeiro/Fevereiro/Março)

Com relação ao fenômeno La Niña, tecnicamente não se pode dizer no momento da ocorrência do mesmo. No entanto, não se descarta a possibilidade de que venha a ocorrer um episódio fraco. É importante salientar que esse fenômeno não apresenta influência considerável no regime de chuvas para o verão em nosso Estado. A anomalia positiva de temperatura no oceano Atlântico subtropical associada à anomalia negativa na costa leste do oceano Pacífico poderá contribuir para a irregularidade e má distribuição das chuvas no Estado. Da mesma forma, as temperaturas máximas e mínimas apresentarão grande variabilidade neste período.

No mês de janeiro (Figura 2), a maior probabilidade é da precipitação ficar pouco abaixo do padrão climatológico no sul do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Em fevereiro (Figura 3), a maior probabilidade indica precipitação pouco abaixo do padrão na fronteira sul do Estado e nas missões, nas demais regiões dentro do padrão climatológico. Para março (Figura 4), a maior tendência é da precipitação ficar um pouco acima do padrão no leste e nordeste, e dentro do padrão nas demais regiões do Estado.

A temperatura mínima, para o mês de janeiro (Figura 5) ficará entre o padrão climatológico ou pouco acima em todo o Estado. Em fevereiro (Figura 6) a mínima ficará um pouco abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Para março (figura 7) a mínima ficará um pouco acima do padrão em praticamente todo o Estado.

A temperatura máxima para janeiro (Figura 8) ficará pouco abaixo do padrão climatológico no Litoral Sul e em todo Vale do Uruguai e dentro do padrão nas demais regiões. Em fevereiro (Figura 9) a temperatura máxima ficará abaixo do padrão climatológico e no mês de março (Figura 10) a máxima ficará acima do padrão climatológico.

Destacamos que a persistência das anomalias de chuva prevista para janeiro e fevereiro pode provocar déficit hídrico em algumas regiões, principalmente na fronteira sul do Estado.

Obs: Os valores das isolinhas das temperaturas contidas nas figuras correspondem aos prognosticados, enquanto que os da precipitação são médias climatológicas. As escalas de cores representam as anomalias prevista para cada variável.

Participantes: Júlio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmnet@ufpel.edu.br)
Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)
Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar@inmet.gov.br)
Flavio Wiegand – FEPAM (flaviow@fepam.rs.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses e em Modelos de Previsão Climática Estatísticos experimentais desenvolvido para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET, CPTEC e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

Figura 2
Chuva (mm)
Janeiro
(2006)

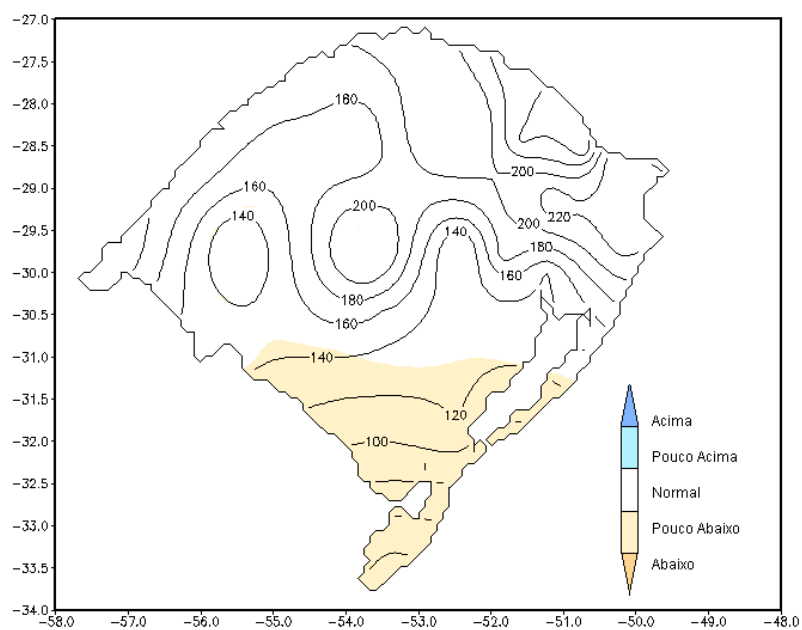


Figura 3
Chuva (mm)
Fevereiro
(2006)

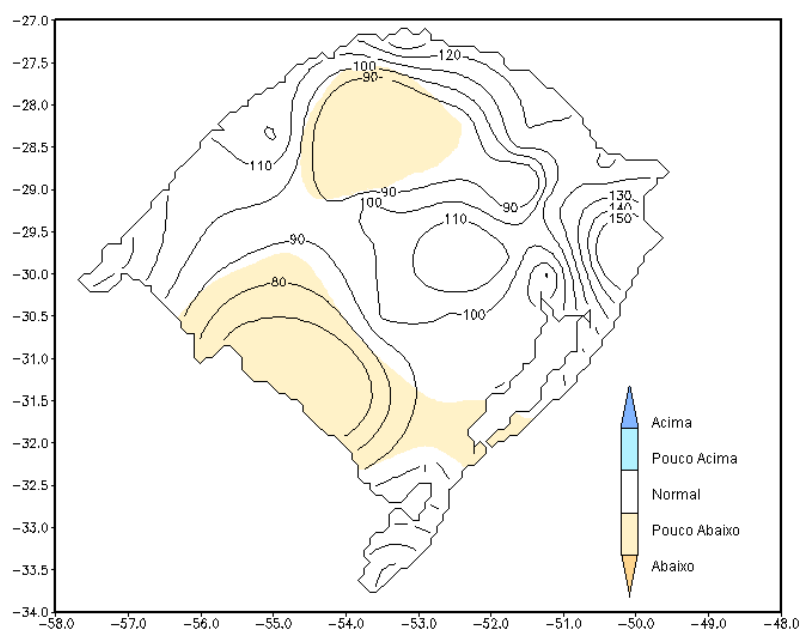


Figura 4
Chuva (mm)
Março
(2006)

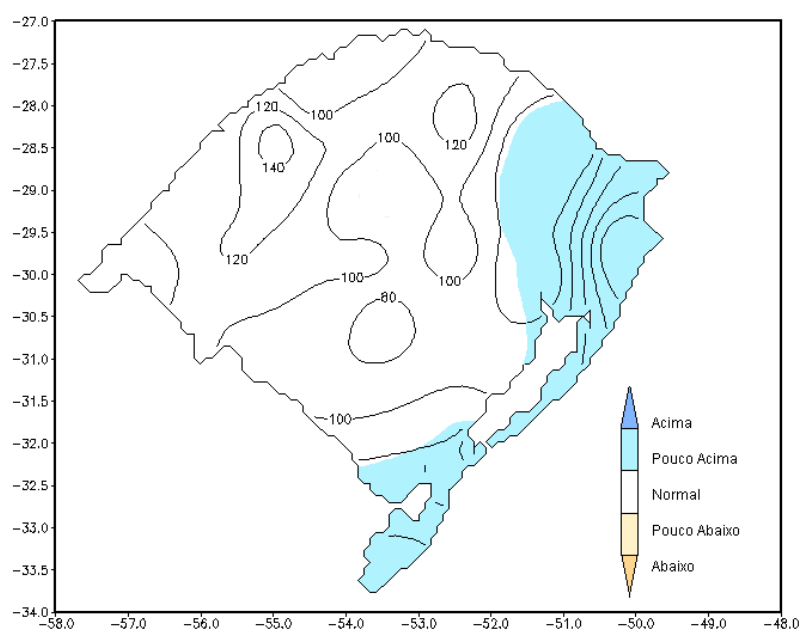


Figura 5
Temperatura
Mínima (°C)
Janeiro
(2006)

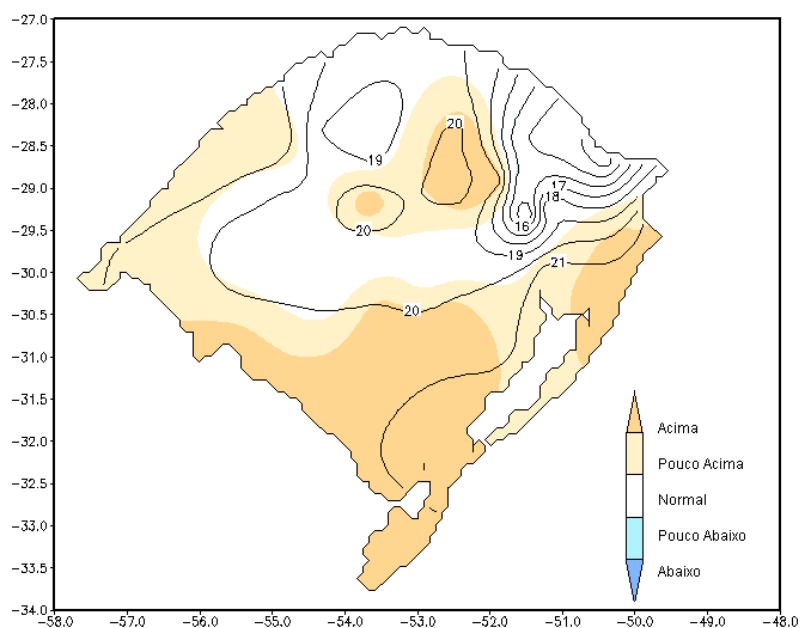


Figura 6
Temperatura
Mínima (°C)
Fevereiro
(2006)

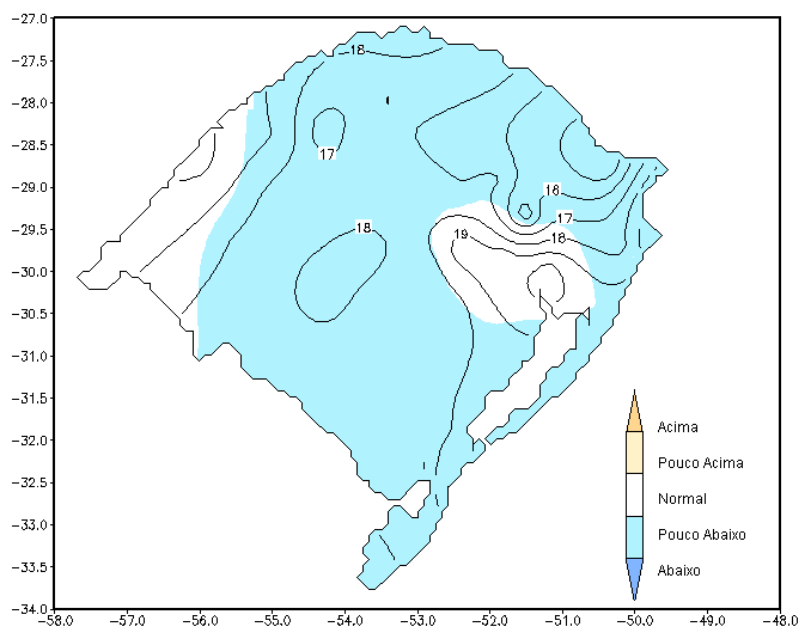


Figura 7
Temperatura
Mínima (°C)
Março
(2006)

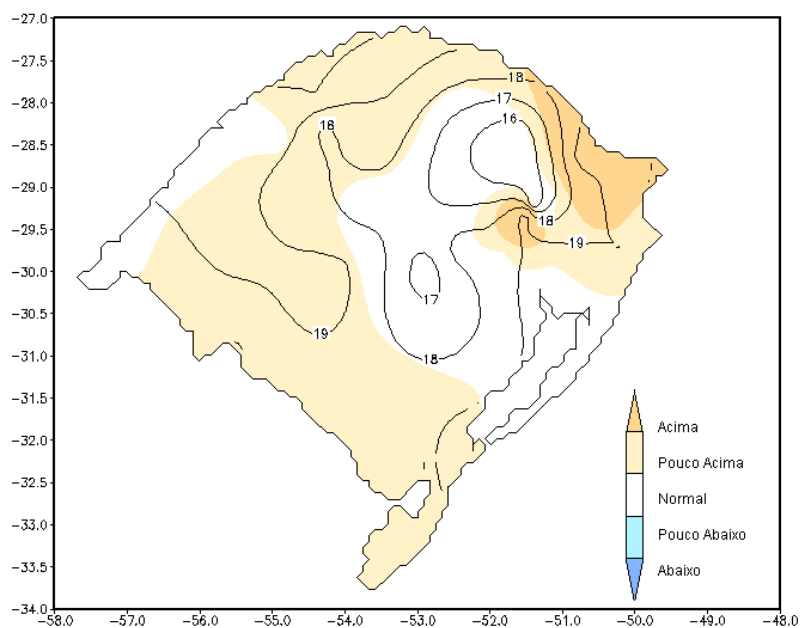


Figura 8
Temperatura
Máxima (°C)
Janeiro
(2006)

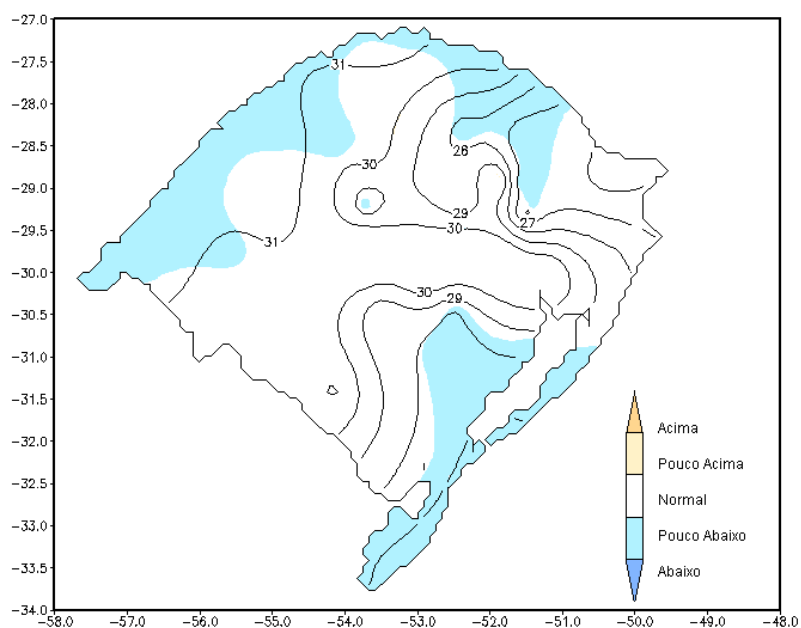


Figura 9
Temperatura
Máxima (°C)
Fevereiro
(2006)

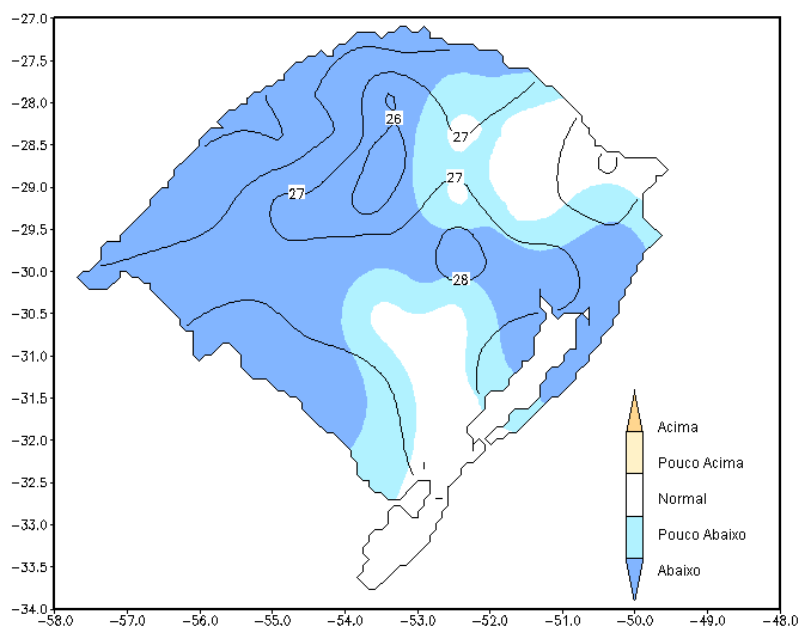


Figura 10
Temperatura
Máxima (°C)
Março
(2006)

